

HABITAÇÕES EM MADEIRA NAS ÁREAS DE RISCO EM BLUMENAU

Cora Clivia Maria Schneider

RESUMO: O objetivo desse trabalho é discutir o problema dos assentamentos das populações de baixa renda nas áreas de risco da cidade de Blumenau (SC) e as vantagens de se utilizar a madeira como proposta para uma alternativa tecnológica na produção de habitações para populações carentes. Pretende-se demonstrar também que muitos dos preconceitos existentes no Brasil em relação à utilização da madeira são oriundos do desconhecimento da sua tecnologia e do atraso do país no setor da construção civil. Mas graças a características específicas da madeira pode-se realizar propostas habitacionais que tragam benefícios para todos os envolvidos.

Palavras-chave: habitação popular, áreas de risco, habitação popular em madeira.

WOOD HABITATION IN BLUMENAU'S RISK AREAS

ABSTRACT: In this paper we discuss the land occupation problem of low income population at the city of Blumenau (SC) and the convenience of wood utilization as a technological alternative to popular house design. We also want to demonstrate that a lot of the existing prejudices about wood utilization are derived from technology ignorance and from the country's delay in the construction sector. But thanks to specific wood characteristics it is possible to propose house designs that will benefit all the involved in.

Keywords: popular habitation, risk areas, popular wood habitation.

1. Introdução

“Atentos, os especialistas do urbanismo se debruçam apaixonadamente sobre o problema das grandes cidades. E surgem críticas, falam da poluição, do poder imobiliário, da densidade brutal, do problema casa-trabalho, etc., mas quando se trata das favelas, das crianças a perambular pelas ruas, do operário a sair de casa cedo, de madrugada, para voltar só à noite sem ver os filhos, aí o tom se dilui acomodado, como se tratasse de coisa natural e compreensível. Dentro desse quadro social inqualificável, não seria possível construir a cidade do ano 2000...Mas é preciso sonhar um pouco e modestamente...” (NIEMEYER, 1985)

O grande problema social do país, o alto número de desempregados, os baixos salários, além da falta de políticas eficientes tem impossibilitado o acesso das populações de baixa renda a casa própria. O resultado tem sido o assentamento irregular de pessoas em lugares de difícil acesso, insalubres, sem nenhum tipo de abastecimento, nas piores regiões das cidades, com características geomorfológicas impróprias para ocupação, passíveis de desmoronamentos, deslizamentos e enxurradas. Como é caso da cidade de Blumenau.

Segundo a FAEMA (Fundação Especial do Meio Ambiente da Cidade de Blumenau), existem em Blumenau mais de 10 mil moradias em loteamentos clandestinos localizados em áreas de risco da cidade, sendo que 30% destas se encontram em locais de risco iminente e as restantes em locais de risco potencial. Ou seja, em 70% dos casos existe a possibilidade de se realizar intervenções tanto no lote como na casa que possibilitem a permanência dos moradores nestes locais (sem a necessidade de remoções definitivas).

Verificou-se resultados extremamente positivos em várias cidades brasileiras, que conviviam com este tipo de problema, a partir da realização de obras de consolidação geotécnica nas áreas de risco potencial, e produção de processos e sistemas construtivos coerentes com a situação existente como topografia, tipo de solo, vegetação, clima e usuário.

Observou-se também, que sistemas construtivos realizados em madeira, são um dos mais adequados para este tipo de situação em virtude deste material ser mais leve que a maioria dos materiais utilizados na construção de edificações, comprometendo muito menos a fragilidade do solo. Além disso pode, oferecer baixos custos, facilidade de transporte do material, rapidez e facilidade de execução, já que este tipo de material é largamente conhecido e utilizado por estas populações, já que a maioria das residências localizadas nas áreas de risco de Blumenau, são em madeira. Estes fatores possibilitariam uma proposta com este tipo de material, permitindo inclusive produção de habitações no sistema de autoconstrução, mutirão ou auto-gestão.

Algumas entidades no Brasil estão empenhadas, no desenvolvimento de pesquisas objetivando a geração de subsídios para o adequado conhecimento da madeira como material. Tem-se obtido excelentes resultados e aplicações tanto em madeira de reflorestamento, como na extração de madeira por manejo sustentado de matas nativas.

Comenta-se que a indústria madeireira, principalmente a moveleira em Santa Catarina é forte, mas desconhece-se propostas e/ou estudos que utilizem a madeira em processos e sistemas construtivos para habitações populares no estado.

Entendemos também existir alguns preconceitos, no Brasil, em relação a utilização da madeira em habitações de um modo geral, diferente de outros países como EUA e Canadá,